



Elias Marcelino

**UMA FAMÍLIA
CHAMADA IGREJA**

Vivendo o amor de Cristo

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

**UMA FAMÍLIA
CHAMADA IGREJA**

Vivendo o amor de Cristo

Elias Marcelino

**UMA FAMÍLIA
CHAMADA IGREJA**

Vivendo o amor de Cristo

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

© Elias Marcelino

Editora Recanto das Letras
editorarecantodasletras.com.br

Editora responsável: Cassia Oliveira
Revisão do texto: Maciel Salles
Diagramação: Michael Douglas
1ª edição – dezembro de 2022

Todos os direitos reservados.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Marcelino, Elias
Uma família chamada igreja : vivendo o amor de Cristo / Elias
Marcelino -- São Paulo : Recanto das Letras, 2022.
104 p.

ISBN: 978-85-7142-149-3

1. Vida cristã 2. Jesus Cristo – Ensinamentos 3. Igreja Católica I. Título

22-6261

CDD 248.4

Índices para catálogo sistemático:

1. Vida cristã

Dedicatória

A todos os irmãos em Cristo,
que de alguma forma contribuíram
para que eu chegasse até aqui.

Agradecimentos

A minha esposa Celia, a meus filhos Rodrigo, Renata e Roberta, a meus genros Pêrsio e Filipe e à minha nora Aline, por sempre me apoiarem no meu ministério pastoral e me incentivarem a escrever e publicar este livro.

SUMÁRIO

Introdução	11
Irmãos em Cristo	13
1. Amar uns aos outros	17
2. Ter paz uns com os outros	19
3. Suportar uns aos outros	21
4. Perdoar uns aos outros	23
5. Servir uns aos outros	25
6. Consolar uns aos outros	27
7. Lavar os pés uns dos outros	29
8. Não julgar uns aos outros	31
9. Confessar as culpas uns aos outros	33
10. Orar uns pelos outros	35
11. Ser membros uns dos outros	37
12. Honrar uns aos outros	39
13. Esperar uns pelos outros	41
14. Não mentir uns aos outros	43
15. Não falar mal uns dos outros	45
16. Não se queixar uns dos outros	47
17. Ser hospitaleiros uns com os outros	49
18. Tratar com humildade uns aos outros	51
19. Saudar uns aos outros	53
20. Edificar uns aos outros	57

21. Acolher uns aos outros	59
22. Admoestar uns aos outros	61
23. Não morda, nem devore uns aos outros	63
24. Não provocar, nem invejar uns aos outros	65
25. Levar as cargas uns dos outros	67
26. Cuidar uns dos outros	69
27. Manter a comunhão uns com os outros	71
28. Sujeitar-se uns aos outros	73
29. Alegregar-se e chorar uns com os outros	75
30. Ser de um mesmo sentimento uns para com os outros	77
31. Ser paciente uns com os outros	79
32. Ser benigno e compassivo uns para com os outros	81
33. Exortar uns aos outros	83
34. Motivar uns aos outros	85
35. Encorajar uns aos outros	87
36. Viver em paz uns com os outros	89
37. Tomar a ceia do Senhor com os irmãos	91
38. Considerar os demais como superiores a si mesmos	93
39. O valor da comunhão entre os irmãos	95
40. Tempo de perseverar como igreja	97
Conclusão	99

INTRODUÇÃO

Deus criou o homem e viu que não era bom que ele estivesse sozinho, então, criou a mulher para ser sua companheira. Juntos eles tiveram filhos e Deus chamou isso de “família”.

A família é um lugar em que cuidamos uns dos outros. Quando nos casamos, assumimos um compromisso de cuidar um do outro até que a morte nos separe.

Eu e a Célia estamos casados há 36 anos, juntos tivemos nossos filhos e os criamos, até que eles se casaram e tiveram seus filhos.

E agora, além de cuidarem de seus filhos, eles se preocupam conosco e sempre que precisamos eles nos ajudam e cuidam de nós. Eu amo a minha família.

Deus não nos criou para ficarmos sozinhos, Ele criou a família e depois criou a Igreja. Quando nascemos, passamos a ser parte de uma família e quando nascemos em Cristo, passamos a fazer parte da igreja de Cristo.

A igreja não é diferente da família. Na verdade, ela é a família de Deus, é responsabilidade de todo filho de Deus cuidar uns dos outros.

Paulo instrui a Timóteo para exortar o idoso como se fosse o pai, aos jovens, como a irmãos, as idosas, como a mães e as moças, como a irmãs. Ele ainda diz para honrar as viúvas (1 Timóteo 5:1-3). Não é assim que fazemos em família? A forma como respeitamos os nossos familiares, também devemos respeitar os irmãos em Cristo.

Nós estaremos ligados à nossa família a vida toda, assim também será com a igreja. E neste tempo, vamos precisar da ajuda dos familiares e também vamos precisar da ajuda dos irmãos da igreja.

Na Bíblia, há instruções para o marido, para a esposa, para os filhos e há também muitas instruções para os filhos de Deus cuidarem uns dos outros. É por isso que somos chamados de “irmãos” e a igreja é a nossa família espiritual.

Esse é o plano maravilhoso de Deus para que seus filhos cuidem uns dos outros, ministrando, ajudando, encorajando e, se necessário, repreendendo.

Somos instruídos pela palavra de Deus a tornar a nossa comunhão mais forte e mais amorosa.

Não é possível viver uma vida cristã fiel sem ser parte fiel de uma igreja local.

No mínimo existem quarenta mandamentos diferentes no Novo Testamento para viver a vida em comunhão com os irmãos.

Ainda que certamente seja possível cumprir algumas dessas ordens com os cristãos em geral, esta lista nos convence da necessidade de possuímos relações contínuas com outros crentes.

E essas relações são somente reforçadas pela comunhão da igreja local. Parte desta lista é simplesmente impossível de ser cumprida se você não tem comunhão contínua e cada vez maior com outros crentes, o que só vem através do ministério em uma igreja local.

Ser cristão significa fazer parte de um corpo, de uma família, onde Deus deseja que a nossa regeneração e santificação seja um processo de crescimento e isso é impossível de ser feito sozinho, fora desta família chamada “igreja”.

Este livro é composto de reflexões sobre os mandamentos que temos de uns para com os outros e tem como objetivo nos ajudar a entender e a cumprir a nossa responsabilidade como filhos de Deus e membros do corpo de Cristo.

Irmãos em Cristo

“Mas, a todos que creram nele e o aceitaram, ele deu o direito de se tornarem filhos de Deus.”

(João 1:12 - NVT)

Os primeiros ensinamentos de Jesus estão no conhecido “Sermão do Monte”, no livro de Mateus, Capítulos 5, 6 e 7. Lá o Senhor Jesus dá instruções para um verdadeiro viver fraterno.

O seu público era todo judaico, todos descendentes de Abraão, como eles mesmos gostavam de serem chamados.

Abraão foi pai de Isaque, que foi pai de Jacó, que foi pai de doze filhos homens, que vieram a ser as doze tribos de Israel, que vieram a ser como conhecemos de “os judeus”.

Obviamente eles se tratavam como irmãos, pois todos descendem de um mesmo pai, Abraão. Fora isso, qualquer pessoa era tratada como gentílica.

Gentio era qualquer um que não fazia parte da descendência de Abraão, que não observava a lei mosaica, que não conhecia a Deus e que não passou pelo rito da circuncisão.

Como os gentios não guardavam as leis judaicas, então os judeus os consideravam impuros.

Pedro lhes disse: “Vocês sabem que nossas leis proíbem que um judeu entre num lar gentio como este ou se associe com os gentios” (Atos 10:28).

Como então, judeus e gentios passaram a se tratar como irmãos?

Tudo começou com o próprio Jesus, no “Sermão do Monte”. Ele se dirigia a Deus como Pai, “O Pai que estás nos céus”, forma que os judeus não usavam para falar com Deus.

Jesus foi além de um pai terreno “Abraão”, para um Pai Celestial. O Pai que não estava limitado a um só povo na Terra.

Segundo a Bíblia — e eu creio assim — Jesus é o filho de Deus, aquele que havia de vir como o Messias, o Salvador do Mundo.

Então, foi ouvida uma voz do céu: “Tu és meu filho amado, em ti me comprazo” (Marcos 1:11).

A seguir, veio uma nuvem que os envolveu; e dela uma voz dizia: “Este é o meu filho amado; a ele ouvi” (Marcos 9:7).

Jesus não nasceu da vontade humana, mas da vontade de Deus, para, por meio Dele, fazer um só povo na Terra, não limitado aos filhos de Abraão.

Sua morte e ressurreição permitem que todos os que Nele creem, tenham o direito de serem feitos filhos de Deus, conforme diz a Bíblia em João 1:12.

Mas foi somente em Atos 2, com o cumprimento da promessa de Jesus (Pentecoste) e a chegada do Espírito Santo, que os primeiros discípulos — que eram todos judeus — compreenderam a vontade de Deus.

Em Atos 8 somos informados de que os discípulos, por anunciarem as boas novas de Jesus, foram alvo de uma grande perseguição em Jerusalém, local onde se reuniam todos os que criam Nele.

Os discípulos foram dispersos e começaram a anunciar a salvação em Jesus para os gentios.

Em Atos 10, Pedro ainda resistente com a ideia de o evangelho unir Judeus e Gentios, teve uma visão que o fez entender que Deus não fazia acepção de pessoas.

“Esta é a palavra que Deus enviou aos filhos de Israel, anunciando-lhes o evangelho da paz, por meio de Jesus Cristo. Este é o Senhor de Todos” (Atos 10:34-36).

Pedro, um judeu, que, segundo as leis judaicas, não poderia entrar na casa de um gentio, muito menos se assentar à mesa para comer com um deles, foi à casa de Cornélio, um centurião romano, e lá lhes anunciou a salvação em Jesus. Tanto Cornélio como sua família creram em Jesus e foram batizados.

Chegou ao conhecimento dos apóstolos e dos irmãos (judeus) que estavam na Judeia que também os gentios haviam recebido a palavra de Deus (Atos 11:10).

O evangelho estava cumprindo o seu propósito, alcançando não somente os judeus fora de Jerusalém, como também os gentios.

Justificando sua ida até a casa de Cornélio para anunciar o evangelho de Jesus, Pedro diz aos demais líderes:

“Se Deus lhes concedeu o mesmo dom que a nós nos outorgou quando cremos no Senhor Jesus, quem era eu para que pudesse resistir a Deus?” (Atos 11:17)

Em Atos 12 e 13, vemos como Paulo, Barnabé, Marcos e outros homens começaram a percorrer as cidades gentílicas, anunciando tanto a judeus como a gentios o evangelho de Jesus Cristo.

Tudo isso, é claro, trouxe controvérsias entre os líderes da igreja em Jerusalém. Os gentios precisariam ou não serem circuncidados para se unirem à igreja e serem irmãos?

Os apóstolos e os presbíteros se reuniram para o que conhecemos como o “concílio” de Jerusalém.

A Bíblia nos diz em Atos 15 que houve grande debate sobre o assunto e, na direção do Espírito Santo, os discípulos reconheceram que a graça também era para os gentios. E a graça não exige obra (circuncisão).

Mas cremos que fomos salvos pela graça do Senhor Jesus, como também aqueles foram (Atos 15:11).

A decisão dos apóstolos foi enviada aos gentios convertidos e pela primeira vez eles são reconhecidos e chamados de “irmãos”.

Esta foi a carta que levaram: “Nós, os apóstolos e presbíteros, e seus “irmãos” em Jerusalém, escrevemos esta carta aos “irmãos” gentios em Antioquia, Síria e Cilícia. Saudações” (Atos 15:23).

A igreja de Jesus, que também é conhecida como a “família de Deus” (Efésios 2:19), recebe como filhos todos aqueles que creem em Jesus, em qualquer nação do mundo, e todos que são filhos de Deus são irmãos em Cristo.

Hoje, somos uma grande família, com muitos irmãos espalhados por todo o mundo, unidos pela mesma fé em Cristo, o filho unigênito de Deus.

E, como irmãos, somos chamados a cuidar uns dos outros como a Bíblia nos ensina e este livro vai tratar especificamente deste assunto.

1.

Amar uns aos outros

“Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros.”

(João 13:34 - ARA)

Para muitas pessoas, e até mesmo as cristãs, amar é um sentimento opcional. Biblicamente isso não é verdade, amar é um mandamento de Jesus.

“O meu mandamento é este: que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei” (João 15:12).

Sendo um mandamento de Jesus, eu o coloco como um dever que deve ser obedecido em cada dia que lhe é exigido.

Este mandamento é uma dívida com o próximo que tem validade enquanto vivermos.

Se alguém busca pagar honestamente sua dívida de amor, automaticamente cumprirá todos os mandamentos bíblicos.

“Pois os mandamentos dizem: Não cometa adultério. Não mate. Não roube. Não cobice. Esses e outros mandamentos semelhantes se resumem num só: ame o seu próximo como a si mesmo” (Romanos 13:9).

Se cumprirmos a dívida do amor, não cometeremos adultério, não mataremos, não roubaremos, não cobiçaremos, não faremos mal algum contra o nosso próximo.



Deus não nos criou para ficarmos sozinhos: Ele criou a família e depois criou a Igreja. Quando nascemos, passamos a ser parte da primeira e, quando nascemos em Cristo, passamos a fazer parte da segunda.

A Igreja não é diferente da família. Na verdade, ela é a família de Deus, e é responsabilidade de todo filho de Deus cuidar uns dos outros. Paulo instrui Timóteo a exortar o idoso como se fosse o pai; os jovens, como se fossem irmãos; as idosas, como a mães; e as moças, como a irmãs. Ele ainda diz para honrar as viúvas (1 Tm 5:1-3). Não é assim que fazemos em família? Assim como respeitamos os nossos familiares, também devemos respeitar nossos irmãos em Cristo, pois estaremos ligados a ambos toda nossa vida e precisaremos ajudá-los e ser ajudados.

